

TAUNAY E ALENCAR NO ACERVO LITERÁRIO ARNO PHILIPP

TAUNAY AND ALENCAR IN ARNO PHILIPP'S LITERARY COLLECTION

Miquela Piaia¹

RESUMO: O presente artigo é um relato da organização do Acervo Literário Arno Philipp (ALAPH), com a descrição dos itens acervados, onde pretende-se chegar à história da literatura, mais precisamente, ao esclarecimento da presença dos romances de José de Alencar e Visconde de Taunay na comunidade teuto-brasileira da cidade de Panambi (RS). Para o desenvolvimento prático-analítico dos trabalhos, privilegio o *Manual de Organização do Acervo Literário de Erico Veríssimo*, de autoria da professora Maria da Glória Bordini (1995). Embasada nessa publicação, o material legado pelo Sr. Arno Philipp, foi classificado e disposto em suportes adequados. Devidamente catalogados os 228 itens do acervo já estão disponíveis a demais pesquisadores. O ALAPH poderá despertar novas pesquisas, que outros estudiosos se animem a empreender, sobre o tradutor, sua obra, a época em que viveu, seus contatos, suas leituras etc. O trabalho com acervos literários dá acesso a uma gama de informações, permitindo renovar nossos olhares ao fato literário, à história, à história literária, à leitura, à produção, à recepção de autores e obras, enfim, à literatura enquanto sistema e vida, nunca desvinculada dos processos culturais.

Palavras-chave: Arno Philipp; Colônia Neu-Württemberg; Taunay; Alencar. Literatura brasileira.

ABSTRACT: This article is a review of the *Arno Philipp Literary Collection* (ALAPH) and contains the description of the stored data, leading to the history of the literature, mainly to clarify the presence of José de Alencar and Visconde de Taunay novels in the German-Brazilian community of Panambi (RS). To the practical-analytical development of this article, I use the *Manual de Organização do Acervo Literário de Erico Veríssimo* by Maria da Glória Bordini (1995). Based on this publication, the legacy of Mr. Arno Philipp was classified and cataloged in suitable holdings. The 228 items of this collection are properly cataloged and already available to other researchers. The ALAPH may lead to new researches, so that other researchers can undertake about the translator, his legacy, the time when he has lived, his network, his readings, etc. Working with literary collections allows us to keep touch with a variety of information, so we can refresh our impression upon the literary fact, history, literature history, reading, production, reception of writers and works, at last, the literature as a system and as life, never separated from cultural processes.

Keywords: Arno Philipp; Neu-Württemberg Colony; Taunay; Alencar; Brazilian literature

¹ Mestre em Letras, área de concentração Literatura pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Professora de Língua Inglesa no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto, RS.

1 TAUNAY E ALENCAR NO ACERVO LITERÁRIO ARNO PHILIPP

1.1 ALAPH: RELATO DA ORGANIZAÇÃO DE UM ACERVO

No Brasil, o trabalho pioneiro de Maria da Glória Bordini com o material do Acervo Literário Erico Verissimo (ALEV) mostra-se de grande relevância à memória cultural e literária do país. Nesse contexto, a prática acervística nacional revela-se sólida por meio da obra do escritor modernista Mário de Andrade, reunida no IEB/USP, assim como através do projeto “Temático Monteiro Lobato (1882-1948) e Outros Modernismos Brasileiros”, desenvolvido pela UNICAMP. No ano de 1995, a destacada professora lança, na série *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, o *Manual de Organização do Acervo Literário de Erico Verissimo*.

Esse trabalho “estabelece as diretrizes a serem observadas na coleta, acondicionamento, arquivamento e catalogação” (BORDINI, 2003, p. 133) do acervo do escritor gaúcho e também dos demais acervos do então Centro de Pesquisas Literárias daquela universidade. Tal sistema pressupõe 15 arquivos documentais, os quais são divididos conforme suas características e dispostos em classes. “Esses arquivos, em combinações múltiplas, conforme o interesse teórico, crítico ou histórico do pesquisador, possibilitam relacionar aspectos intrínsecos e extrínsecos do texto literário a partir de evidências físicas (BORDINI, 2003, p. 133).

Em cada classe, encontram-se materiais para pesquisadores de estudos genéticos, de edições críticas, dados biográficos e históricos, estudos de recepção das obras e do autor etc., demonstrando uma gama de possibilidades de utilização. São os seguintes os arquivos documentais possíveis, estabelecidos pelo referido manual: 1. Originais; 2. Correspondência; 3. Publicações na Imprensa; 4. Esboços e Notas; 5. Ilustrações; 6. Documentos Audiovisuais; 7. *Memorabilia*; 8. Comproventes de Edições; 9. Comproventes de Crítica; 10. Comproventes de Adaptações; 11. Objetos de Arte; 12. História Editorial; 13. Biblioteca; 14. Vida e 15. Obra.

Essa sistemática oferece base à organização do Acervo Literário Arno Philipp (ALAPH). Os documentos legados pela família Philipp, especialmente por Arno Philipp², trazem ao presente diversos rastros da literatura brasileira, que viabilizam a compreensão da história literária ou confirmam recentes estudos a seu respeito. Tais indícios demonstram que cada narrativa, cada texto, detém elementos incontornáveis, tornando-se possível ler a história pelo avesso, contra as intenções de quem produziu os documentos e daqueles que os organizaram como documentação histórica.

Ocorre que o material coletado para formar o ALAPH, em grande parte, abrigava-se no Museu e Arquivo Histórico da cidade de Panambi. Havia considerável número de livros, dedicados ao Sr. Arno Philipp pelos próprios escritores ou por

² Arno Philipp (1870-1930), tenente-coronel da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e deputado estadual, atuou também como professor normalista, tradutor, escritor e crítico musical.

seus filhos; originais e cópias de artigos por ele escritos, publicados em periódicos rio-grandenses ou alemães; fotocópias, fotografias, muitos recortes de jornais com dados acerca de sua vida e diversas correspondências. A vasta documentação se espalhava em prateleiras e em caixas de papel, sendo que alguns itens se encontravam em péssimo estado.

Por isso, em visita ao município de Panambi, a coordenação do Mestrado em Literatura da URI, campus Frederico Westphalen, entra em contato com o Sr. Armin Philipp. Esse manifesta grande satisfação ao saber da pesquisa que resgatará a memória de sua família e disponibiliza os documentos que ainda estão em sua posse, na maioria, correspondências. O neto de Arno Philipp também cede à Universidade um exemplar do livro *Inocência*, de Alfredo D'Escagnolle Taunay (o Visconde de Taunay), publicado na Alemanha e traduzido ao alemão pelo avô daquele cidadão panambiense.

Desde o encontro com tais vestígios, passo a organizá-los, para que sejam preservados, dando suporte à presente investigação e a outras que ainda possam ser realizadas. Assim, passo a selecionar o material destinado a compor o Acervo Literário Arno Philipp cujo catálogo, até o momento, registra um total de 228 itens. O *Manual de Organização do Acervo Literário Erico Verissimo*, eleito como guia operacional desta pesquisa, fundamentalmente, quanto à orientação metodológica do acervo ora sistematizado, abrange 15 classes documentais, conforme já visto anteriormente.

Dessas classes previstas no manual em destaque, sete compõem o ALAPH, sendo elas: 02, Correspondências; 03, Publicações na Imprensa; 04, Esboços e Notas; 06, Audiovisual; 07, *Memorabilia*; 13, Biblioteca; 14, Vida e 15, Obra. O material acervado distribui-se, em caráter provisório, entre o Museu e Arquivo Histórico de Panambi e as dependências do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Literatura – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Frederico Westphalen (RS).

Com seu correspondente número de registro no catálogo geral, aposto a lápis sobre papel ofício, tamanho A4, de baixa alcalinidade, que o envolve, cada item está disposto por classe e categoria. Nas caixas de papelão duro que acondicionam os documentos, constam as siglas: MAHP, para indicar aquelas depositadas no Museu; URI-FW, para as que se encontram na Universidade. Há duas caixas para cada classe, com exceção de: *Memorabilia* e Biblioteca. No Museu, temos as caixas catalogadas como 02.1, 03.1, 06.1, 13.1, 14.1 e 15.1; na URI-FW, as caixas de número 02.2, 03.2, 06.2, 07.1, 14.2 e 15.2.

A classe 02 do ALAPH está composta por 50 correspondências, divididas nas categorias 2a – enviadas por Arno Philipp; 02b – recebidas por ele; 02c – enviadas por seus familiares, a seu respeito; 02d – recebidas por seus familiares e igualmente a seu respeito; 2e – trocadas por terceiros, acerca do mesmo sujeito. A classe 03, Publicações na Imprensa, compreende 22 itens, divididos nas categorias: 03a – de autoria de Arno Philipp, em português; 03b – também de sua autoria, em língua estrangeira; 03c – sobre esse tradutor, em português; 03d – igualmente a seu respeito, em língua estrangeira.

A classe 04, Esboços e Notas, está composta por 97 itens da categoria 04e – Esboços e notas datilografados/manuscritos em fichas colecionadas em pastas. Ainda, a classe 06, Audiovisual, vem a contar com sete itens, subdivididos nas categorias 06a – fotografias do intelectual e 06 b – fotografias a ele relacionadas. A classe 07, *Memorabilia*, registra um item da categoria 07b – honrarias.

Por sua vez, a classe 13, Biblioteca, forma-se por 28 itens, distribuídos entre as categorias 13a – volumes com vestígios de Arno Philipp; 13b – volumes a ele oferecidos, com dedicatória, 13 c – volumes não marcados; 13 d – volumes com marcas de outros. Já a Classe 14, Vida, compõe-se de 19 itens, divididos nas categorias 14c – comprovantes de atividades profissionais e 13f – estudos biográficos acerca da personalidade em destaque. Por último, a classe 15, Obra, abrange quatro itens imateriais, das categorias, 15a – ficção e 15b – não-ficção, que são descrições das obras, cujo suporte físico está em Comprovantes de Edição.

Ao reunir todos os itens mencionados, assim como ao catalogá-los por classe e categoria, junto-me a um circuito de rastreadores que, pelo menos, desde os caçadores pré-históricos aos registros do historiador grego Tucídides, buscavam comprovar certos fenômenos através dos vestígios por eles deixados nos mais inusitados hábitos e lugares. Adotando a trajetória metodológica de Carlo Ginzburg, reduzo a escala de observação, procurando aqueles detalhes que, conforme o historiador italiano, se convertem nos lugares onde podem estar os acontecimentos de grande relevância, lembrando que nada pode ser ignorado ou visto como insignificante.

Nesse sentido, a professora Maria da Glória Bordini (2004) ressalta a fusão do procedimento literário proposto pelo historiador italiano, como forma de superar as aparências, a banalização da realidade, através do estranhamento. Com a organização de acervos, que reúnem o central e o periférico, o não hierárquico, mas heterogêneo, seria possível pensar-se em outra proposta de escrita da história e da crítica literária. “Em hipótese, partindo-se de algum lugar qualquer, arbitrário, do acervo, seria possível iniciar uma narrativa, estabelecer uma hipótese de trabalho, cuja corroboração envolveria desdobramentos em outros lugares do acervo, reunidos por intermédio de um processo de livre associação” (BORDINI, 2004, p. 209-210).

Dar vida aos documentos referentes à existência pessoal e às atividades, profissionais ou de incentivo cultural, desempenhadas pelo Sr. Arno Philipp, constitui-se no principal objetivo buscado nestes anos de pesquisa. Após a morte do referido sujeito, vestígios históricos da colônia Neu-Württemberg rodaram de mão em mão, sem que uma metodologia científica fosse aplicada para resguardá-los. É nessa lacuna que se aplica o presente trabalho, visando sistematizar tais indícios. Cada item, classificado, catalogado, acondicionado e arquivado, hoje sai do esquecimento a que foi relegado e, assim, poderá sobreviver ao passar dos tempos, bem como ao silenciamento da história e da memória coletiva.

1.2 ROMANCE BRASILEIRO NO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DE PANAMBI

No início desta pesquisa, o Museu e Arquivo Histórico de Panambi abriga um exemplar do romance *As Minas de Prata*, de José de Alencar, e dois exemplares de *Inocência*, do Visconde de Taunay, traduzidos ao alemão por Arno Philipp. Passado algum tempo, não tenho mais notícia do primeiro deles, restando apenas os últimos, que estão catalogados no ALAPH sob os números 15a001-sd, 15a002-sd. O item que completa essa classe, 15a003-sd, é um outro exemplar da tradução de *Inocência*, doado pelo Sr. Armin Philipp ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado em Literatura, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen.

Desse modo, ao considerar um rastro visível – a tradução de *Inocência* feita por Arno Philipp – e outro, por enquanto, não mais visível – o trabalho que o mesmo tradutor realizou da obra literária *As Minas de Prata* – pretendo chegar ao momentaneamente invisível, ou seja, às hipóteses que tais indícios fazem surgir. A leitura dessas pistas provoca um jogo de adivinhações e deciframentos duma realidade ainda não compreendida, levando-me a indagar os motivos e objetivos das traduções dos romances em destaque à língua alemã.

Se Carlo Ginzburg lembra que um único testemunho não se configura como relevante à pesquisa histórica, preciso buscar indícios que comprovem a tradução da obra literária *As Minas de Prata*, em virtude do extravio do exemplar apto a comprová-la. Desse modo, rastreando o trabalho de tradução, muitas vezes considerado insignificante, associo-me à pesquisa dos micro-historiadores. Isso também ocorre a partir do momento em que necessito cotejar dados que esclareçam os rastros deixados no ALAPH pela operação tradutória do romance *Inocência*.

O preenchimento de tais lacunas me conduz à seleção, no catálogo do ALAPH, de classes e categorias que deponham sobre a presença da literatura brasileira na colônia Neu-Württemberg. Assim, começo por excluir a classe 04 – Esboços e Notas, já que, entre seus itens, constam anotações de Arno Philipp baseadas em material originalmente publicado pela *Deutschen Rundschau*, revista editada na Alemanha, onde exerceu grande influência como formadora de opinião, sendo lida em mais de 140 países. O material foi elaborado com especial fundamento em artigos de cunho histórico e religioso, bem como em matérias que relatam costumes e tradições de época.

Todos os itens da mesma classe Vida que tratam das relações do tradutor de *Inocência* e *As Minas de Prata* com os escritores responsáveis por esses romances, ou com seus familiares, também se encontram registrados na classe 03, Publicações na Imprensa. Por outro lado, na Classe 06 do ALAPH, Audiovisual, verificam-se indícios de uma história oculta para muitos, informando sobre o relacionamento de Arno Philipp com o escritor catarinense Visconde de Taunay e seus familiares; do mesmo modo, com a família do romancista cearense José de Alencar. Assim, o item catalogado como 06b001-07 consiste na fotocópia de uma fotografia dos escritores Mario de Alencar e Magalhães de Azeredo no Bairro do Leme, no Rio de Janeiro,

com aposição de data: julho de 1907. Quanto ao item 06b002-sd, trata-se da fotocópia de uma fotografia de Alfredo d'Escragnole Visconde de Taunay, com informações a respeito das datas de nascimento e falecimento do escritor, em língua alemã.

Esses pormenores lançam uma luz ao passado, salvando-o da degradação, de maneira a confirmarem os rastros iniciais desta pesquisa, a qual tem prosseguimento estendendo-se à coleção de obras literárias do Acervo Literário Arno Philipp. Algumas delas foram presenteadas, com dedicatórias manuscritas a punho, pelos próprios escritores.

Nos itens da biblioteca pertencente ao Sr. Arno Philipp destacam-se estes trabalhos de Alfredo d'Escragnole Taunay: *Algumas Verdades* (A Propósito de um Opúsculo); *Trechos da Minha Vida* e *In Memoriam*. Sobre o Visconde de Taunay, encontram-se: *Moléstia Visconde de Taunay*, publicado na *Revista Hydrotherapica do Systema Kneipp*; *Visconde de Taunay*, de Alberto de Oliveira e Jorge Jobim. Há alguns exemplares, contendo dedicatórias do Visconde, dos seguintes trabalhos de sua autoria: *Estrangeiros Ilustres e Prestimosos*, *Uma Grande Glória Brasileira*: José Maurício Nunes Garcia, *Marcha das Forças*, *A Pinheiro Chagas*, *Reminiscências* e *Visões do Sertão*. Destacam-se cinco exemplares de *Inocência*, em português (ALAPH 13b002-03, 13b004-06, 13b010-22, 13c002-21, 13d003-21) e um exemplar de uma tradução do mesmo romance ao francês (ALAPH 13b006-96) os quais igualmente se fazem acompanhar das dedicatórias do próprio escritor catarinense.

Entre os romances catalogados na classe 13 do ALAPH, figuram *Lucíola* e *Senhora*, de José de Alencar. Do mesmo escritor, *Diva* (Perfil de Mulher) e *Iracema* foram presenteados a Arno Philipp pelo filho do romancista, Mario de Alencar, o qual também obsequiou o tradutor com um romance de sua autoria, intitulado *O Que Tinha de Ser...*

Os paratextos das obras literárias *Inocência* e *Diva* (Perfil de Mulher) já entram no presente trabalho em situação marginal, no sentido de estarem às margens dos respectivos textos. Se a análise da marginalia ainda é pouco considerada pelos estudos literários, aqui o exame do *hors-texte* se complementa por meio da identificação das dedicatórias que, além de servirem como outra comprovação das traduções feitas pelo Sr. Philipp, também indicam que as negociações relacionadas a tais atividades envolveram o Visconde de Taunay diretamente. Por outro lado, contatos acerca do romance de José de Alencar foram intermediados pelo filho do romancista, Mario de Alencar. Todos esses vestígios começam a auxiliar na busca de prováveis respostas às perguntas colocadas ao princípio deste trabalho. Maiores esclarecimentos poderão ser fornecidos pelos itens da classe 03 do ALAPH, Publicações na Imprensa.

1.3 ESTRANHAMENTO: DA IMPRENSA À HISTÓRIA LITERÁRIA

O historiador italiano Carlo Ginzburg (2007, p. 95) afirma que, no “rastro dos formalistas russos, sendo o primeiro de todos Chklóvski, aprendemos a procurar o estranhamento no olhar do selvagem, da criança, ou até mesmo do animal: seres estranhos às convenções do viver civilizado, que registram com olhar perplexo ou

indiferente, denunciando assim, indiretamente, a insensatez das coisas”. É lançando um olhar estranhado às informações sobre a história brasileira e a biografia de Arno Philipp, disponibilizadas pelas publicações na imprensa constantes no ALAPH, que pretendo chegar à história literária, mais precisamente, ao esclarecimento da presença dos romances de José de Alencar e do Visconde de Taunay na então colônia Neu-Württemberg.

São rastros que me aproximam ao relacionamento entre o tradutor, Visconde de Taunay, os familiares desse, e a família Alencar. Sugerindo prosseguir no mesmo caminho, a classe 03 do Acervo Literário Arno Philipp, das Publicações na Imprensa, através do texto de Klaus Becker (ALAPH 03c001-55), confirma o dado em investigação e amplia a lista dos romances sob autoria do escritor cearense que foram traduzidos pelo Sr. Philipp – *Cinco Minutos*, *O Tronco do Ipê* e *A Vinvinha* – mas não teriam sido editados em livro; somente em folhetins. O articulista oferece mais um testemunho das atividades exercidas pelo intelectual teuto-brasileiro em outro texto, publicado mais tarde (ALAPH 03c003-70).

Essas detalhadas referências se ampliam quando comparadas ao texto escrito pelo Sr. Eugen Leitzke (ALAPH 03c005-80), o qual esclarece que as traduções de Philipp destinavam-se a imigrantes alemães no Brasil, bem como a pessoas de outras nações que falassem o alemão. Entretanto, minha desconfiança quanto a uma possível descoberta das causas e finalidades dos trabalhos de tradução, a partir dos artigos jornalísticos, revela-se frustrada, por enquanto. Ainda assim, os objetivos desta pesquisa, voltados de forma microscópica a uma história literária, a qual já parece esboçada nestas páginas, permitem reverter a percepção dos documentos de ordem histórica ou biográfica.

De tal maneira, encontro neles algumas das informações buscadas e outras, que poderiam passar em branco, caso a investigação se automatizasse, desconsiderando certos documentos, supostamente restritos a uma área específica do conhecimento humano, no caso, a história, tendo em vista o abrigo da documentação no Museu e Arquivo Histórico de Panambi. Da mesma forma que Ginzburg costuma partir de textos literários para chegar a dados históricos, realizo um trajeto inverso, da documentação antes armazenada como histórica, até a reunião, as consultas e o estudo de seus itens no acervo literário.

Segundo o historiador italiano, o nariz, órgão do paradigma indiciário, une os seres humanos a outras espécies animais (Cf. GINZBURG, 1989, p. 179). Todo bom pesquisador, seja do campo histórico, seja dos estudos literários, necessita valer-se do sexto sentido, do faro de gol. Assim, recorrerei à classe 02 do ALAPH (Correspondência) na tentativa de escrever uma história literária, mas sempre tendo em mente que nem todo relato é verídico e que os indícios materiais podem sofrer falsificações ao longo do tempo. Esta classe registra diversos vestígios dos trabalhos de tradução, realizados pelo Sr. Philipp, de romances produzidos por Alfredo Maria Adriano d’Escagnolle Taunay, o Visconde de Taunay, e José de Alencar, especialmente, *Inocência* e *As Minas de Prata*.

Este é, portanto, um trabalho de fontes, por meio das quais a literatura, assim como a história, firma seus alicerces. Fontes primárias à história se transformam em secundárias à literatura; fontes secundárias às obras de Alencar e Taunay se convertem em primárias para Arno Philipp. Com os rastros nelas inseridos e filtrados no decorrer da pesquisa, reconstruo acontecimentos, a partir de elementos periféricos, mas nem por isso sem importância, dado que “o conhecimento histórico-literário só é possível a partir dos vestígios que permanecem desde as fontes, o que faz com que estas se caracterizem por sinalizarem aquilo que ocorreu na ordem temporal da vida do escritor ou da vida dos outros sujeitos próximos do escritor” (REMÉDIOS, 2004, p. 280).

Distorcendo as fontes históricas, para que falem sobre a literatura, produzo um trabalho de historiografia literária, com várias lacunas a serem preenchidas. Muitas de suas passagens vêm à tona por meio das cartas trocadas entre o Sr. Philipp, os escritores e seus familiares que, em grande maioria, se referem a traduções de obras literárias de José de Alencar e do Visconde de Taunay. Assisto então a constantes insatisfações com o meio editorial brasileiro. Registro o desânimo do Visconde, pelo pouco incentivo e retorno material a seus trabalhos. Reclamações acerca de um Brasil sem lei juntam-se a confidências desgostosas de Mario de Alencar. Revelam-se também as ligações do deputado teuto-brasileiro com o centro do País e as colônias alemãs do interior do Rio Grande do Sul.

É possível contar uma história que procura se desviar da macroescala (os tempos, o século, o período, o estilo etc.), dos grandes panoramas da história da literatura. Esta pesquisa, assim, se volta a uma escala menor, que gradativamente se reduz, do nexos central nos romances enfocados para suas traduções ao alemão, publicações na imprensa e correspondências, basicamente. Tais elementos diversas vezes tidos são tomados como irrelevantes à historiografia, inclusive, à historiografia e à crítica literárias. As cartas trocadas entre o tradutores, os escritores e seus familiares revelam atitudes marginais, como os signos pictóricos de Morelli, o sintoma de Freud, os indícios do Sherlock Holmes de Conan Doyle e os trabalhos de Benjamin baseados em pequenos detalhes.

A micro-história se torna mais visível na abordagem às correspondências de Arno Philipp com a família Alencar que permitem compor a trajetória da tradução de *As Minas de Prata* desde os documentos acervados até os elementos incontrolados, os quais vão surgindo ao longo de uma investigação que se une ao pensamento de Ricardo Piglia sobre as semelhanças da crítica literária com o gênero policial, devido à combinação de história, literatura e política, a partir de traços espalhados. As pistas fragmentárias e o diálogo crítico com outras áreas do conhecimento fazem o texto se pluralizar, inscrever diversas vozes em seu tecido como a metáfora utilizada por Eneida Maria de Souza (2007, p. 20-26), do vaso quebrado cujos cacos podem recompor-se aos poucos.

O objeto do presente estudo molda-se em paralelo à composição do Acervo Literário Arno Philipp, quando surpresas e descobertas aparecem a todo momento. Papéis esquecidos agora ganham vida nova, mas não de forma definitiva,

transformando-se em novas possibilidades. A documentação legada por Arno Philipp necessita de instrumentos, meios e suportes capazes de preservá-la, já que uma sociedade não se mantém apenas com o desenvolvimento econômico. Além de contribuir para a identificação do sujeito com a sociedade, a memória individual e coletiva, resgatada através do patrimônio cultural, pode suprir carências do ser humano, por intermédio de ações que o beneficiem intelectualmente, permitindo conhecer sua história e sua identidade.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória. Acervos sulinos: a fonte documental e o conhecimento literário. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 129-140.

_____. Manual de organização do acervo literário de erico verissimo. *Cadernos do centro de pesquisas literárias da PUCRS*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jan. 1995.

_____. A materialidade do sentido e o estatuto da obra literária em *O Senhor Embaixador*, de Erico Veríssimo. In: ZILBERMAN, Regina *et al.* *As pedras e o arco*: fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004. p. 199-276.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*. Tradução Rosa Freire d'Aguiare e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *Mitos, emblemas, sinais*. Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PHILIPP, Arno. Der Käferkönig. In: *Serra Post Kalender 1970*, Ijuí: Löw & Cia, p. 97-98, 1970. (*Brasilianisches Jahrbuch*. Anuário em Língua Alemã).

REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. O empreendimento autobiográfico: Josué Guimarães e Erico Veríssimo. In: ZILBERMAN, Regina *et al.* *As pedras e o arco*: fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004. p. 277-342.

SOUZA, Eneida Maria de. *Tempo de pós-crítica*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.